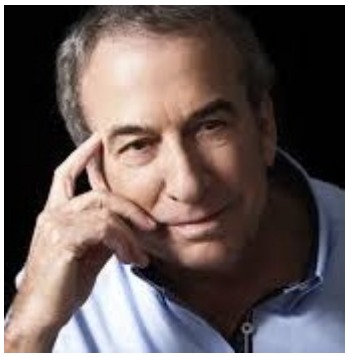
Que cantem as crianças

Tradução da canção “**Que canten los niños**” de José Luis Perales (1), para aqueles que acreditam que nem tudo esta perdido.



Deixe as crianças cantarem, elevem suas vozes,
Que fazem o mundo ouvir;
Que unem suas vozes e chegam ao Sol;
Neles esta a verdade.
Deixe os filhos que moram em paz cantarem,
E aqueles que sofrem dor;
Cante para aqueles que não vão cantar,
Porque eles desligaram a voz…

“Eu canto para ter permissão para viver”.
“Eu canto para a mãe sorrir”.
“Eu canto para o céu azul”.
“E eu, para que eles não possam contaminar o mar”.
“Eu canto para aqueles que não têm pão”.
“Eu canto para que eles respeitem a flor”.
“Eu canto para que o mundo seja feliz”.
“Eu canto para não escutar o canhão”.

Repita a primeira parte…

“Eu canto porque o jardim é verde”.
“E eu, de modo que o Sol não me extingue”.
“Eu canto para aquele que não sabe escrever”.
“E eu para quem escreve versos de amor”.
“Eu canto para que minha voz seja ouvida”.
“E eu para ver se eu os faço pensar”.
“Eu canto porque quero um mundo feliz”.
“E eu no caso de alguém querer me ouvir”.

Repita a primeira parte e vá até o fim.

(1)https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Luis_Perales

Post (310) – Setembro de 2017

Balada Para Um Louco

“Uma homenagem a Moacir Franco, sabidamente um dos maiores interprete e compositor de nossa geração”

https://youtu.be/o5PQq9_Ryu4

Num dia desses ou, numa noite dessas
você sai pela sua rua ou, pela sua cidade ou,
ou, sei lá, pela sua vida, quando de repente,
por detrás de uma árvore, apareço eu !

Mescla rara de penúltimo mendigo
e primeiro astronauta a pôr os pés em Vênus.
Meia melancia na cabeça, uma grossa meia sola em cada pé,
as flores da camisa desenhadas na própria pele
e uma bandeirinha de táxi livre em cada mão.

Ah! ah! ah! Você ri… você ri porque só agora você me viu.
Mas eu flerto com os manequins,
o semáforo da esquina me abre três luzes celestes.
E as rosas da florista estão apaixonadas por mim, juro,
vem, vem, vamos passear. E assim dançando, quase voando eu
te ofereço uma bandeirinha e te digo:

Já sei que já não sou, passei, passou.

A lua nos espera nessa rua é só ten
E um coro de astronautas, de
anjos e crianças
bailando ao meu redor, te chama:
vem voar.

Já sei que já não sou, passei, passou.
Eu venho das calçadas que o tempo não guardou.
E vendo-te tão triste, te pergunto: O que te falta?
…talvez chegar ao sol, pois eu te levarei.

Ah! Ah! Ah! Ah!

Louco, louco, louco! Foi o que me disseram
quando disse que te amei.
Mas naveguei as águas puras dos teus olhos
e com versos tão antigos, eu quebrei teu coração.

Ah! Ah! Ah! Ah!

Louco, louco, louco, louco, louco! Como um acrobata demente
saltarei dentro do abismo do teu beijo até sentir
que enlouqueci teu coração, e de tão livre, chorarei.

Vem voar comigo querida minha,
entra na minha ilusão super-esporte,
vamos correr pelos telhados com uma andorinha no motor.

Ah! Ah! Ah!

Do Vietnã nos aplaudem: Viva! viva os loucos que inventaram o amor!
E um anjo, o soldado e uma criança repetem a ciranda

que eu já esqueci…
Vem, eu te ofereço a multidão, rostos brilhando, sorrisos brincando.
Que sou eu? sei lá, um… um tonto, um santo, ou um canto a meia voz.

Já sei que já não sou, nem sei quem sou.
Abraça essa ternura de louco que há em mim.
Derrete com teu beijo a pena de viver.
Angústias, nunca mais!!! Voar, enfim, voaaaarrr !

Ama-me como eu sou, passei, passou.
Sepulta os teus amores vamos fugir, buscar,
numa corrida louca o instante que passou,
em busca do que foi, voar, enfim, voaaaarrr !

Ah! Ah! Ah! Ah!…

Viva! viva os loucos!!! Viva! viva os loucos que inventaram o amor!
Viva! viva! viva!

Post (305) – Maio de 2017